

Evolução do emprego formal, segundo o MTE

O MTE disponibiliza estatísticas mensais sobre a evolução do emprego formal, com abertura por setores e por regiões. Seu acompanhamento permite identificar, em princípio, tendências da atividade econômica, tais como o seu movimento entre as regiões.

Para avaliar a representatividade dos dados do MTE, considere-se que os empregos com carteira assinada totalizaram 23.962,7 mil no país, em abril, mês em que a PEA nas seis regiões metropolitanas objeto da pesquisa domiciliar do IBGE atingiu 19.015,8 mil, e os ocupados, 17.564,1 mil. Observe-se, também, que segundo o censo realizado pelo IBGE em 2000, o total de pessoas ocupadas atingiu 76.158,5 mil. Em dezembro daquele ano, havia 22.979,9 mil pessoas ocupadas mediante contrato de trabalho. Essa forma de vínculo empregatício representava, portanto, em torno de 30% dos ocupados no país.

A Tabela 1 mostra que após quedas registradas de 1997 a 1999, os saldos de empregos formais passaram a ser positivos. Por regiões, a geração de empregos foi generalizada, exceção feita à região Nordeste, no primeiro quadrimestre de 2002. Observa-se também que 54,74% dos empregos gerados em 2000 ocorreram na região sudeste, percentual que reduziu-se para 50%, em 2001, voltando a crescer no primeiro quadrimestre de 2002, quando respondeu por 61%.

Discriminação	Em mil					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002 ^{1/}
Brasil	-35,7	-581,8	-196,0	657,6	591,1	391,6
Regiões						
Norte	-6,1	-10,2	-3,6	35,5	22,2	9,5
Centro-Oeste	16,1	-13,9	-11,0	47,8	56,9	57,1
Nordeste	-1,3	-35,2	-20,7	102,5	60,5	-13,3
Sul	-0,6	-83,7	-3,9	111,7	156,0	96,6
Sudeste	-43,8	-438,8	-156,9	359,9	295,6	241,7

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

1/ Até abril.

Os dados da Tabela 2 indicam que o setor de serviços foi o principal responsável pela geração de empregos no período considerado, tendo assinalado saldo negativo apenas em 1998, comportamento registrado também, mas em menor intensidade, pelo comércio. Assim, no primeiro quadrimestre do ano, o aumento acentuado do emprego na agropecuária, bem como a recuperação registrada na construção civil. No primeiro quadrimestre de 2002, 37% dos novos postos de trabalho foram registrados em serviços, seguindo-se a indústria de transformação, 23,5%, e a agropecuária, 17,5%.

Discriminação	Em mil					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002 ^{1/}
Total	-35,7	-581,8	-196,0	657,6	591,1	391,6
Indústria de transformação	-133,1	-300,7	14,9	192,9	103,8	92,2
Comércio	65,6	-57,9	14,6	175,5	209,8	42,6
Serviços	61,1	-76,7	14,9	283,9	311,0	145,0
Agropecuária	-3,8	-52,0	-119,6	9,8	-17,1	68,4
Construção civil	13,5	-63,5	-113,1	-1,6	-33,4	18,1

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

1/ Até abril.

Relacionando estatísticas do emprego por setores e por regiões, observa-se que, em 2002, a região Sudeste foi responsável por 37% dos empregos gerados em serviços, 47% no comércio e 58% na indústria de transformação.

Comparando os empregos surgidos no período janeiro-abril de 2002 com o de igual período do ano anterior, observa-se que o crescimento da região Centro-Oeste superou o do país. Abertura considerando as principais regiões metropolitanas revela que a maior parte das novas oportunidades de emprego não tem sido criada nos principais centros, haja vista que apenas em Fortaleza e Salvador o número de novos empregados com carteira assinada superou o do primeiro quadrimestre de 2001. Esse desempenho sugere que a atividade econômica, aparentemente, tem crescido menos nos grandes centros.

A evolução do emprego formal nos últimos anos mostra que o maior número de novos postos foi registrado no setor serviços. Considerados, conjuntamente, esse setor e o de comércio, foram responsáveis por 69,9% e por 88,1% dos empregos gerados em 2000 e em 2001, respectivamente. No primeiro quadrimestre de 2002, entretanto, essa participação declinou para 47,9%, explicada pelo menor dinamismo do comércio.

Tabela 3 - Emprego formal - postos de trabalho criados			
Em mil			
Discriminação	Jan-abr 2002	Jan-abr 2001	Variação %
Brasil	391,6	303,5	29,0
Regiões			
Norte	9,5	9,2	2,9
Centro-Oeste	57,1	41,7	36,8
Nordeste	-13,3	-33,0	...
Sul	96,6	91,0	6,1
Sudeste	241,7	194,6	24,2
Regiões metropolitanas			
Belém	0,4	2,8	-87,5
Fortaleza	2,2	0,9	149,7
Recife	-3,6	-2,9	...
Salvador	5,3	3,6	45,2
Belo Horizonte	9,9	10,4	-5,1
Rio de Janeiro	8,1	15,3	-47,3
São Paulo	42,3	70,3	-39,8
Curitiba	3,9	10,0	-61,4
Porto Alegre	6,0	11,7	-49,3

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego